

RELATO DE PESQUISA - EIXO 1 - PRÁTICAS E SABERES QUE VÊM DAS MARGENS

A CONSTRUÇÃO DE REDES DE CUIDADOS NAS RUAS: A FORMAÇÃO NOS TERRITÓRIOS MARGINAIS

Claudia Mara Pedrosa (pedrosaclaudia@gmail.com)

Emerson Elias Merhy (emerhy@gmail.com)

Clenilde Souza Lima (cleolima.brinc@gmail.com)

A produção do cuidado às pessoas que estão vivendo nas ruas, contemplando novas estéticas, constitui-se uma emergência para o campo da formação dos/as profissionais de saúde que são convocados a novos diálogos epistêmicos em defesa de vidas plurais e para superação da medicalização e centralidade da doença nos encontros. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar como na pesquisa-interferência com viventes de rua na cidade de Brasília tem sido proposta a construção da formação decolonial, que traz os sujeitos e seus modos de vida para a centralidade da produção do cuidado e discute a permanência de dispositivos que subalternizam ao longo da história, determinados grupos sociais retirando seus direitos mais básicos, como o acesso à saúde. As cartografias analisadas foram recolhidas na pesquisa População em Situação de Rua: acesso e barreira ao cuidado em saúde mental, interseccionalidade e equidade para redução das desigualdades. As perspectivas teóricas dialogam com o referencial da micropolítica do trabalho em saúde, da reforma psiquiátrica e com a cosmovisão ameríndia. Por meio dos acontecimentos e encontros vivenciados e registrados nas cartografias dos estudantes nas ruas de Brasília, os processamentos analíticos têm apontado a

emergência das mudanças na formação e nas práticas dos profissionais, e o quanto apesar da recorrente opressão e tentativa de apagamento das pessoas que estão vivendo nas ruas, elas formam redes existências e de resistências com novos vínculos institucionais a margem dos sistemas de saúde. O coletivo de pesquisa a partir de novos modos de planejar e organizar seus saberes e práticas inventivas tem coproduzido ações para a garantia de direitos sociais e agenciado novos dispositivos para a formação e composição tecnológica do trabalho em saúde nas margens, permitindo a pluralidade e possibilidades de se conceber o mundo em busca de um comum a em defesa de todas as vidas.

Palavras-chave: cuidado; formação em saúde; vulneráveis e desiguais em saúde; redes comunitárias; micropolítica.